

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO 7º E 8º ANO DE UMA ESCOLA PRIVADA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

**Débora Samara Cruz Rocha Farias**

Universidade Federal de Campina Grande  
[debisancruz@yahoo.com.br](mailto:debisancruz@yahoo.com.br)

**Eduardo Melo Silva**

Universidade Federal de Campina Grande  
[debisancruz@yahoo.com.br](mailto:debisancruz@yahoo.com.br)

**Maria Sallydelândia Sobral de Farias**

Universidade Federal de Campina Grande  
[Sally-farias@yahoo.com.br](mailto:Sally-farias@yahoo.com.br)

**Aline de Farias Araújo**

Bacharel em Direito  
[alinefarias88@yahoo.com.br](mailto:alinefarias88@yahoo.com.br)

### RESUMO

Foi realizada uma pesquisa sobre a percepção ambiental dos alunos da escola privada, nas aulas de ciências, de turmas de 7º e 8º ano do ensino fundamental, de escolas públicas do município de Santa Cruz do Capibaribe (PE), com o objetivo de identificar as percepções dos alunos em relação à importância da preservação do meio ambiente e às mudanças ambientais que vem ocorrendo cotidianamente. Foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário com 8 perguntas todas de múltipla escolha, com o intuito de identificar o conhecimento sobre o tema de cada aluno. Observou-se que houve uma grande divergência na concepção dos alunos em relação à prática das questões ambientais e uma necessidade de implantação de programas de educação ambiental e de maior enfoque nos temas resíduos sólidos, reciclagem e reutilização.

**Palavras-chave:** percepção ambiental, alunos, educação ambiental.

### ENVIRONMENTAL AWARENESS OF STUDENTS OF 7 AND 8 YEAR OF A PRIVATE SCHOOL IN PERNAMBUCAN AGRESTE

### ABSTRACT

A search was performed on the environmental perception of students in private school, in science classes, from classes 7th and 8th grade of elementary school, public schools in Santa Cruz do Capibaribe (PE) with the aim of identifying the perceptions of students regarding the importance of preserving the environment and environmental changes that have occurred daily. Students who were asked to answer a questionnaire with eight questions all multiple choice, in order to identify the knowledge on the topic of each student. It was observed that there was a wide divergence in the conception of students regarding the practice of environmental issues and a need to implement environmental education programs and greater focus on solid waste issues, recycling and reuse.

**Keywords:** environmental perception, students, environmental education.

---

Recebido em 14/07/11  
Aprovado para publicação em 05/04/12

## 1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente passa por um estado de depreciação nunca visto anteriormente. A cada ano, devido a exploração dos recursos naturais pelo homem, espécies de animais e plantas sofrem a ameaça de extinção. Muitas dessas espécies, desconhecidas até mesmo no meio científico, podem vir a desaparecer sem que tenhamos sequer a oportunidade de conhecê-las (NAGAGATA, 2006).

Como importante ferramenta de gestão ambiental, a Educação Ambiental tem sido trabalhada nas escolas, como fim de estabelecer uma consciência ambiental no indivíduo, de forma que ações em favor do meio ambiente, sejam práticas não só nas escolas, mas em toda comunidade envolvida no processo educacional. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de ambientalização da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001).

A educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como praticada anteriormente. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre as questões ambientais, constituindo-se em educação política (REIGOTA, 2007). Tanto a Constituição Federal de 1988 quanto a Política Nacional de Educação Ambiental instituem a educação ambiental como obrigatória em todos os níveis e modalidades de ensino. A Constituição, em seu Art. 225, inciso VI, diz: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Já a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 2º, traz que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Percebemos que tanto a Constituição Federal, quanto a Política Nacional de Educação Ambiental orientam que a Educação Ambiental seja trabalhada em todas as modalidades e níveis de ensino, seja através da educação formal ou não formal.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar conhecimentos prévios e práticos com relação à questão da percepção ambiental de alunos do ensino fundamental, no turno da manhã, em uma escola privada da cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE.

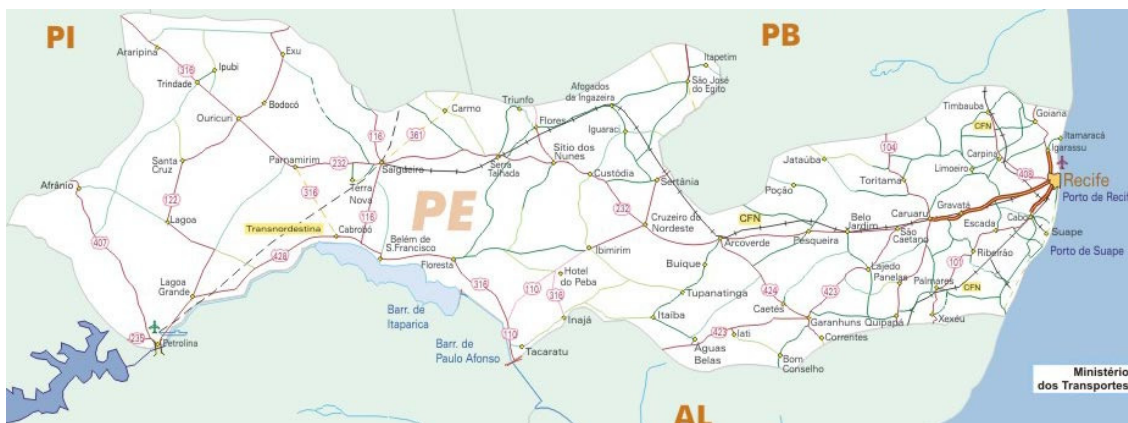
## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Caracterização da cidade

O município de Santa Cruz do Capibaribe está localizado na mesorregião Agreste e na Microrregião Alto Capibaribe do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Estado da Paraíba, a sul com Brejo da Madre de Deus e Jataúba, a leste com Taquaritinga do Norte, e a oeste com Estado da Paraíba. A área municipal ocupa 368,0 km<sup>2</sup> e representa 0,37 % do Estado de Pernambuco. Está inserido na Folha SUDENE de Santa Cruz do Capibaribe na escala 1:100.000. A sede do município tem uma altitude aproximada de 438 metros e coordenadas geográficas de 07 Graus 57 min. 27 seg de latitude sul e 36 Graus 12 min. 17 seg de longitude oeste, distando 194,3 km da capital, cujo acesso é feito pela BR-232/104 e PE-130 (figura 1).

A cidade de Santa Cruz do Capibaribe, segundo dados da Prefeitura do Município de Santa Cruz do Capibaribe, foi fundada em 1953, pela Lei Estadual n. 1.818, sendo formado pelos distritos-sede, Para, Poço Fundo e pelo povoado de Oscarzão. De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 59 048 habitantes sendo 57 226 (96,9) na zona urbana e 1 822 (3,1) na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizam 28 346 (48,0) %, enquanto que do feminino totalizam 30 702 (52,0) %, resultando numa densidade demográfica de 160,5 hab/km<sup>2</sup>. A rede de saúde se compõe de 02 Hospitais, 101 Leitos, 12 Ambulatórios e 32 Agentes Comunitários de Saúde Pública. A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 82,91 para cada mil crianças.

Figura 1: Localização da cidade de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: <http://www.mapas-brasil.com/pernambuco.htm>

Na área de educação, o município possui 42 estabelecimentos de ensino fundamental com 11569 alunos matriculados, e 07 estabelecimentos de ensino médio com 1817 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 299 salas de aula, sendo 54 da rede estadual, 87 da municipal e 58 particulares. Dos 15 597 domicílios particulares permanentes, 10798 (69,2%) são abastecidos pela rede geral de água, 520 (3,3%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 4279 (27,4%) por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 12560 (80,5%) dos domicílios. Os setores de atividade econômica formais são: Indústria de transformação, gerando 826 empregos em 125 estabelecimentos, Construção civil com 12 em 7, Comércio com 650 em 198, Serviços com 198 em 38, Administração pública com 518 em 02, e Agropec., extr vegetal, caça e pesca com 02 em 01.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDH-M é de 0,698. Este índice situa o município em 19º no ranking estadual e em 3020º no nacional. O Índice de Exclusão Social, que é construído por sete indicadores (pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência) é de 0,403, ocupando a 17ª colocação no ranking estadual e a 3.192ª no ranking nacional, (MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA, 2005).

O método utilizado nesta pesquisa foi quali-quantitativo, tomando como base o método preconizado por Husserl, o método fenomenológico, onde existe uma preocupação com a descrição direta da experiência tal como ela é. Foi utilizado questionários na coleta de dados, composto por 9 perguntas de múltipla escolha, que foi aplicado no colégio Dom Pedro I na cidade de Santa Cruz do Capibaribe-PE, nas turmas de 6º e 7º séries do ensino fundamental. O número de alunos entrevistado foram 50 entre crianças e adolescentes com idade de 11 a 18 anos. Os questionários foram aplicados pelos próprios autores do trabalho nas respectivas salas de aulas do 7º e 8º ano. A pesquisa foi realizada pela manhã, no horário de aula. Todos os alunos responderam ao questionário. O tempo de duração variou de 25 a 30 minutos

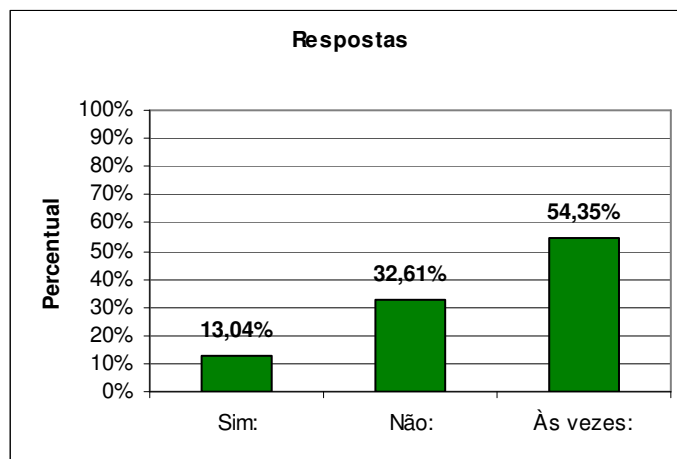
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo FAGGIONATO (2012), “Diversas são as formas de se estudar a percepção ambiental: questionários, mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, etc. Existem ainda trabalhos em percepção ambiental que buscam não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas promover a sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de percepção e compreensão do ambiente.”

Na presente pesquisa, quando perguntado se existia separação do lixo na residência, cerca de 13,64% separam o lixo de suas casas, 32,61% não separam e apenas 13,04% às vezes faz a separação do resíduo. Isso demonstra que falta um maior esclarecimento por

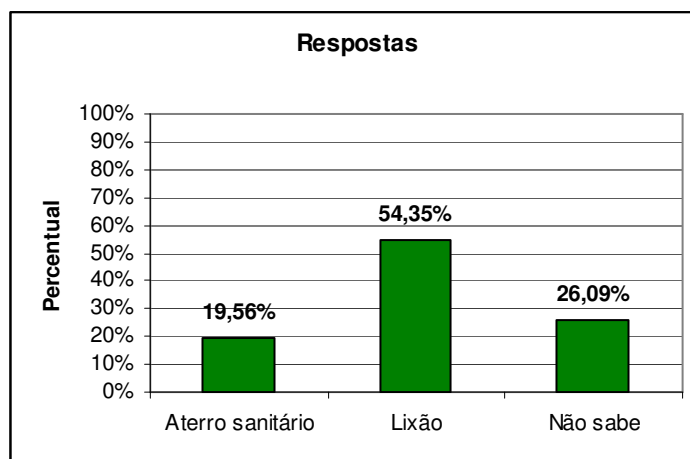
parte dos alunos com relação à separação do lixo (figura 2). A educação ambiental nas escolas, em uma área que é pólo industrial na confecção de roupas e que diversos resíduos sólidos e líquidos são gerados a todo instante no meio ambiente é fator determinante na formação consciente destes alunos e da comunidade local.

Figura 2 - Separação dos lixos domésticos



Segundo os resultados apresentados na figura 3, observa-se que 26,09% responderam que não sabem onde é realizada a disposição final do lixo de suas casas, 54,35% responderam que vai para o lixão e 19,58% disseram que vai para o aterro sanitário. Pode-se observar a falta de conhecimento dos alunos, pois na cidade de Santa Cruz do Capibaribe não existe aterro sanitário.

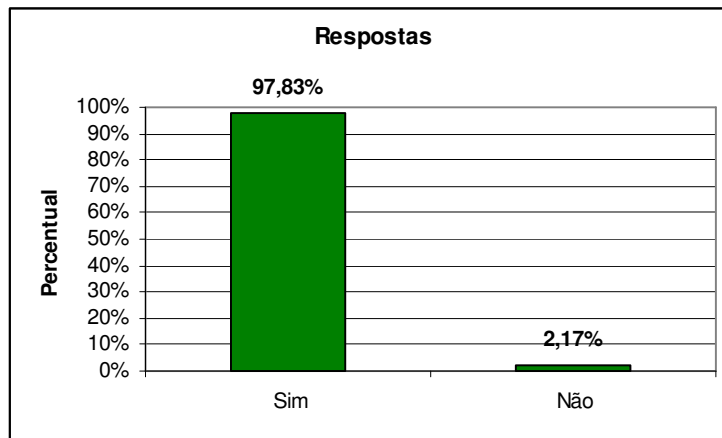
Figura 3 - Disposição final do lixo doméstico



Quando perguntado se está preocupado de alguma forma com o meio ambiente, 97,83 afirmaram que sim. Observa-se que na realidade neste meio pesquisado o que falta são

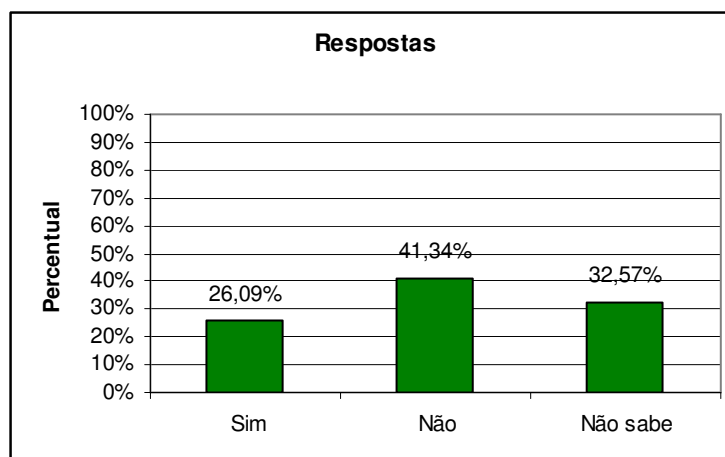
trabalhos de educação na escola que venham a contribuir com a formação ambiental do aluno de forma mais direcionada (figura 4).

Figura 4 - Preocupação com o meio ambiente



Quando indagados sobre na sua cidade tem coleta seletiva, 41,34 disseram que não e 32,57 não sabe e 29,09 responderam que sim (figura 5).

Figura 5. Coleta seletiva na cidade



Do universo pesquisado 86,96% consideram sua cidade suja e 13,04% consideram sua cidade limpa, a percepção do problema limpeza urbana existe (figura 6).

Cerca de 95,65% dos alunos usam sacolas plásticas nas compras que fazem e apenas 4,35% afirmaram que não usam. Quanto ao terreno baldio próximo as residências em 63,04 afirmaram que tem, com proliferação de diversos tipos de insetos. Respondendo sobre a utilização de descartáveis, 69,5 % afirmaram utilizar e não ter costume de reutilizar. Quanto a faixa etária dos alunos pesquisados variaram de 11 a 18 anos. Com percentual de 97,83% acima de 12 anos (figura 7).

Figura 6 - Como considera a sua cidade com relação a limpeza urbana

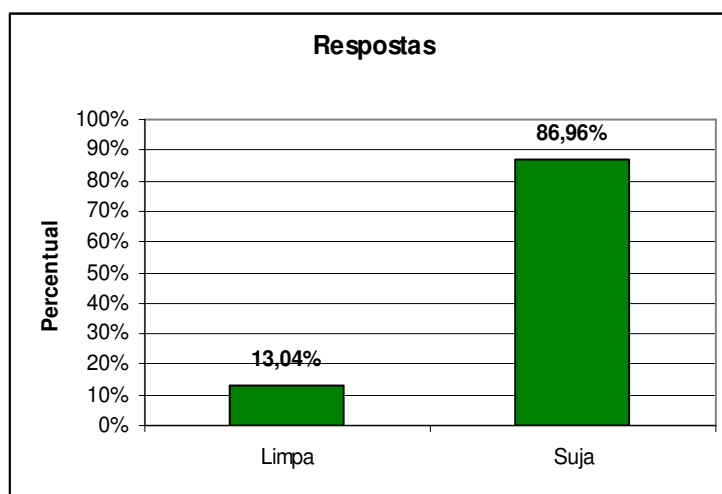
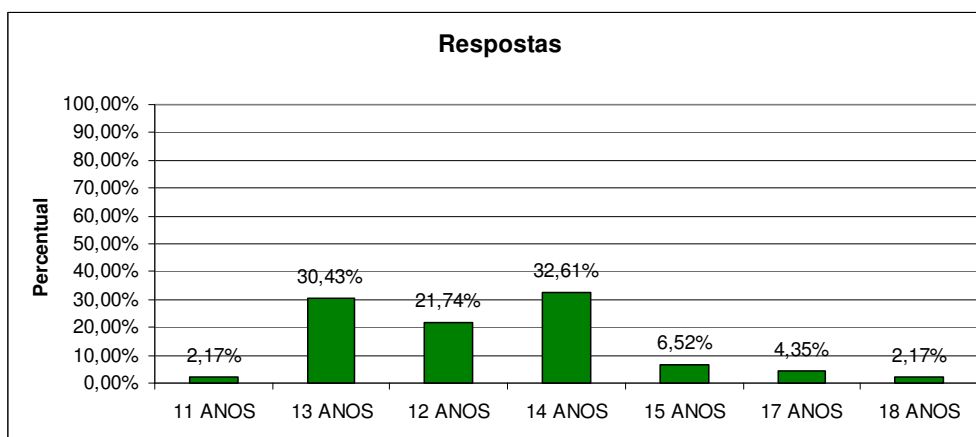


Figura 7 - Faixa etária dos alunos da pesquisa



#### 4. CONCLUSÃO

De acordo com as resposta dos alunos do Instituto Dom Pedro I, podemos afirmar que eles possuem pouco conhecimento sobre o assunto; meio ambiente, mas se mostram preocupados de alguma forma com o mesmo. Sugere-se que a referida escola elabore projetos de educação ambiental que venha a despertar no aluno o interesse e o aprofundamentos nos temas ambientais, principalmente no que diz respeito aos resíduos sólidos urbanos.

O desconhecimento sobre problemas ambientais em uma área que á pólo industrial do estado de Pernambuco na confecção de roupas, onde diversos resíduos sólidos e líquidos, são gerados a todo instante no meio ambiente é fator determinante na formação educacional destes jovens, serão eles os multiplicadores ambientais do futuro.

## 5. REFERÊNCIAS

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. Disponível em: [www.educar.sc.usp.br/textos](http://www.educar.sc.usp.br/textos) Acessado em 10/04/2012

LEI nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. 1999.

NAGAGATA, E. A importância da educação ambiental como ferramenta adicional a programas de conservação. In: ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H. G.; SLUYS, M.V.; ALVES, M.A.S. *Biologia da conservação : essências*. São Carlos: Rima, 2006. p. 583-584

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental/ Marcos Reigota*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. 7ªed. São Paulo: Cortez, 87p., 2007

SANTOS, A.A.M.; BENTO, J.S. A percepção ambiental dos professores e alunos da educação de jovens e adultos. Disponível em: [http://www.seeja.com.br/Trabalhos/16%20Meio%20Ambiente/Adriana%20Alves%20Santos\\_APercep%C3%A7%C3%A3oAmbientaldosProfessoreseAlunosdaEJA.pdf](http://www.seeja.com.br/Trabalhos/16%20Meio%20Ambiente/Adriana%20Alves%20Santos_APercep%C3%A7%C3%A3oAmbientaldosProfessoreseAlunosdaEJA.pdf). Acesso 09 de abril de 2012.